



IDENTIDADE CULTURAL NORDESTINA E GASTRONOMIA: A CULINÁRIA REGIONAL NA "CASA DE CUMPADE"

RESUMO

O turismo cultural voltado a viagens direcionadas ao conhecimento e ao lazer com elementos culturais é uma forma de fortalecer a identidade cultural de uma região, desde que trabalhada de forma a valorizar e resgatar as tradições culturais. O presente trabalho tem como objetivo verificar a relevância da cultura representada pela "Casa de Cumpade", uma réplica das antigas vilas da zona rural que representa a cultura nordestina visando o fortalecimento da identidade cultural. Os resultados obtidos mostram que a gastronomia representada pela culinária regional, e as manifestações e expressões populares como a dança e o artesanato, tornam-se um referencial com relação à valorização das raízes nordestinas. Para isso foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a observação, através de uma visita *n loco*. Este trabalho espera contribuir para a valorização da cultura nordestina através da vivência e da experiência familiar na zona rural, através do turismo cultural.

Palavras-chave: Identidade Cultural, Turismo Cultural, Culinária Regional, Casa de Cumpade

INTRODUÇÃO

Segundo a OMT (Organização mundial do turismo, 2003) o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins.

O turismo é uma atividade que pode auxiliar no desenvolvimento de uma localidade através da ligação da comunidade local, do turista e do patrimônio cultural de um determinado local.

É importante compreender que a cultura de um determinado local representa o sentimento de um povo. A cultura do nordeste brasileiro tem forte influência da cultura popular, seja ela na religião, nas brincadeiras, música, festas populares, hábitos ou na culinária, o que fortalece as raízes populares da cultura brasileira. Nesse sentido, podemos dizer que a cultura é dinâmica e que sofre influências locais e globais, pois cultura popular é feita pelo povo, para o povo; considerando povo toda a população brasileira (Assis & Nepomuceno, 2008)

Pensando na cultura popular, com o objetivo de fortalecer a identidade cultural através da autêntica gastronomia nordestina por meio da culinária regional, foi criado em 2007 a Casa de Cumpade, cujo nome significa casa de um grande amigo, de uma pessoa



próxima de sua convivência. Surgiu a partir da idealização de resgatar a vivência na zona rural. Esse espaço foi arquitetado através das histórias da infância e da vivência do proprietário, em fazendas da região (Aguiar, 2016)

Considerando a relevância da cultura nordestina no cenário brasileiro e até mesmo internacional, surgiu o interesse em estudar a Casa de Cumpade como fator de fortalecimento da identidade cultural, através do turismo. Com isso tem-se o seguinte questionamento: a casa de Cumpade tem relevância para o fortalecimento da identidade cultural nordestina junto aos turistas?

A cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos (Santos, 1987). O autor (1987) considera que cada cultura tem sua própria lógica, e que devemos conhecê-la para que nossos costumes façam sentido.

Segundo Martins (2007), a cultura das tradições é um traço permanente da história empírica das sociedades, presente, por exemplo, nas práticas folclóricas. A herança cultural nordestina traz consigo a história de um povo forte, guerreiro e sofrido devido à seca e à falta de oportunidades, e também, mostra a força e a alegria de um povo rico em sua culinária diversificada e autêntica. A região nordeste tem se destacado no panorama turístico, não somente pelos seus atrativos naturais como as praias, mas também através do resgate da culinária regional, trazendo de volta pratos típicos que eram servidos nas mesas fartas das fazendas na zona rural.

Cada povo tem sua cultura, pois esta é produzida pelo povo, para o próprio povo de forma espontânea, além disso, ela é uma criação coletiva e de domínio público (Miklos, 2014) e isto se reflete na culinária local. Alimentamo-nos para manter nosso corpo nutrido e saudável, mas também por prazer, pelo desejo de conhecer um novo sabor, de ter uma experiência gastronômica. Por este motivo o alimento é considerado como uma maneira de visualizar e sentir tradições. Considerar a gastronomia como patrimônio cultural fortalece a identidade de um povo, uma vez que podemos considerar patrimônio cultural como tudo que herdamos e que foi transmitida por gerações. Sendo assim, buscou-se neste estudo discutir a relevância da Casa do Cumpade para o fortalecimento da identidade cultural nordestina junto aos turistas.



METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória, tendo como ponto de partida a pesquisa bibliográfica e documental realizada em livros, artigos científicos, documentos e sites da internet que abordassem as questões relacionadas ao turismo cultural, gastronomia e identidade cultural. Após essa etapa, foi realizada uma visita a Casa de Cumpade, local do estudo, que funciona na fazenda Olho D'Água, na zona rural do município de Campina Grande, no distrito de Galante/PB, com o intuito de realizar a observação *in loco*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Casa de Cumpade foi criada em 2007, pelo idealizador, proprietário, Chef de Cozinha e pesquisador das tradições Nordestinas, João Barreto que busca valorizar o produto brasileiro, desde o sertão ao litoral (Aguiar, 2016)

Para a consecução do objetivo proposto, foi realizada uma visita a Casa de Cumpade na qual pudemos verificar que o ambiente busca proporcionar aos turistas a vivência da zona rural através do resgate e preservação das tradições culturais focando nos costumes e tradições da região. Com isso criou uma cenografia com atrativos diversos, como os antigos vilarejos nordestinos, capelinha, redário (local para colocar redes), museu, botequim, o artesanato local com a casa do seleiro, na qual os turistas podem observar e adquirir diversos produtos em couro e outros, retratando uma autêntica vila da zona rural.

Além disso, como foco principal, a Casa de Cumpade oferece café da manhã e almoço com pratos da culinária brasileira, com foco nas iguarias nordestinas nos fins de semana e feriados durante todo o ano, tornando-se um destino para passar o dia com a família saindo um pouco da modernidade e voltando aos laços familiares.

Segundo a presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), Ruth Avelino, a “Casa de Cumpade” é um atrativo turístico consolidado, firmando-se como um espaço voltado para o resgate das tradições nordestinas, por meio da música, danças, religiosidade e gastronomia regional (Paraíba Online, 2017)



Através desses atrativos a Casa de Cumpade torna-se um referencial com relação à autenticidade, e a valorização das raízes nordestinas, fazendo com que essa cultura popular do agreste seja difundida para as demais regiões do Brasil. Neste sentido, podemos ver o turismo cultural como tendência para a nostalgia, pois segundo Urry (1995) vivemos em uma sociedade na qual se manifesta uma nostalgia, causada pelo afastamento da terra natal, pelo patrimônio cultural, uma vez que este representa de forma simbólica, a cultura como um refúgio e segurança e como referência, potencializando assim o turismo cultural.

A “Casa de Cumpade” tem um ambiente estruturado para demonstrar a maneira como se vivia nas antigas fazendas, como por exemplo, a venda, um local que geralmente encontra-se de tudo, porém com um espaço bem reduzido, diferente dos supermercados encontrados nas grandes cidades, as capelas, igrejas pequenas na qual aconteciam os eventos religiosos, artesanato e outros. Com isso, podemos dizer que a zona rural, chamada na contemporaneidade de ruralidade, é compreendida como o mito do retorno ao campo, passando além da ideia de agricultura e paisagem, como os modos de vida baseados no núcleo familiar e na cultura local (Brambilla, 2015).

Como forma escrita para identificar os ambientes, foi utilizado o “palavreado matuto”, ou seja, a maneira como essas pessoas se expressão. Além disso, os sotaques e falas nordestinas são interpretados pelo proprietário que encara um personagem, o Cumpade João, para tornar mais real e lúdica, a vivência e proporcionar uma experiência emocional e intelectual para o turista naquele ambiente, dando relevância através da valorização, da identidade cultural. Assim, pode-se dizer que a Casa de Cumpade é um exemplo de que o turismo cultural pode colaborar para o fortalecimento do patrimônio de um povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo, pudemos compreender a necessidade na busca de valorizar a cultura nordestina tendo como foco principal a gastronomia, que é bastante rica em termos de ingredientes, tradições e sabor. Para Pérez (2009), o turismo cultural está relacionado com as pessoas que buscam fazer o turismo com o intuito de conhecer a cultura visitada, e



isso vem crescendo nas últimas décadas, tornando o turismo cultural como uma alternativa ao turismo de sol e praia na Região Nordeste.

A Casa de Cumpade veio para resgatar a vivência na zona rural através da cultura nordestina, por meio da música, do artesanato, da ambientação rústica e mais especificamente da culinária regional, sendo este um ponto de partida da valorização da identidade cultural.

REFERÊNCIAS

Organização mundial do turismo. (2003). Porto Alegre: Bookman.

Paraíba Online. (2017). Acesso em 8 de agosto de 2018, disponível em Paraíba Online: <https://paraibaonline.com.br/2017/05/casa-de-cumpade-e-mais-um-atrativo-turistico-durante-o-maior-sao-joao-do-mundo/>

Aguiar, R. (2016). *Paraíba total*. Acesso em 6 de agosto de 2018, disponível em Paraíba Total: <http://www.paraibatotal.com.br/colunas/turismo/53908-casa-de-cumpade-lanca-programacao-para-criancas-conhecerem-o-mundo-rural>

Assis, C. L., & Nepomuceno, C. M. (2008). *Estudos Contemporâneos de Cultura*.

Brambilla, A. (2015). *Cultura e Enoturismo: um estudo da região demarcada do Douro*. Acesso em 22 de agosto de 2018, disponível em academia.edu: www.academia.edu/32207444/CULTURA_E_ENOTURISMO_UM_ESTUDO_NA_REGIÃO_DEMARCADA_DO_DOURO

Marconi, M. d., & Presotto, Z. N. (2010). *Antropologia Uma Introdução* (7 ed.). São Paulo: Atlas S.A.

Martins, E. C. (2007). *Cultura e Poder* (2 ed.). São Paulo: Saraiva.

Miklos, J. (2014). *Cultura e desenvolvimento local: Ética e comunicação comunitária*. São Paulo: Saraiva.

Pérez, X. P. (2009). *Turismo Cultural uma visão Antropológica*. Tenerife, Espanha: El Suazal.

Santos, J. L. (1987). *O que é Cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense s.a.

Urry, J. (1995). *Consuming Places*. London: Routledge.